



A PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA NA DISCIPLINA PORTUGUÊS INSTRUMENTAL: dificuldades e perspectivas

José Maione Silva Lemos¹

RESUMO

A produção textual acadêmica na disciplina Português Instrumental deve auxiliar o aluno a compreender e aprender as estruturas textuais necessárias para uma boa escrita, além de fornecer subsídio para que o aluno adquira capacidade de uma boa expressão oral e produção textual eficaz. Neste estudo buscamos identificar as principais dificuldades e analisa-las à luz da concepção de gêneros textuais acadêmicos. Para tal, realizamos atividades que buscaram melhorar a prática de escrita de alunos recém-chegados na Universidade. Os trabalhos analisados foram produzidos na área das exatas nos primeiros períodos dos cursos de Física e Matemática, onde o currículo dessas disciplinas específicas não aprofundam a vivência com a língua portuguesa. Constata-se que um ensino que propicie uma produção tendo como base teórica a perspectiva dos gêneros textuais, a estrutura dos gêneros acadêmicos, a leitura e produção dos mesmos pode ser realizado através de práticas que instiguem o aluno a produzir, e consequentemente, a dominar as regras linguísticas e de sua área específica. Por fim verificamos as estatísticas finais sobre o conhecimento do aluno acerca da estrutura do gênero textual acadêmico e como este assunto pode ser melhor vivenciado no curso de português instrumental.

Palavras-chave Português Instrumental. Compreensão Textual. Linguística.

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, maione_lemos@hotmail.com





1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Português Instrumental tem como objetivo geral estudar os aspectos linguísticos dos gêneros textuais, a língua padrão e os preconceitos linguísticos que existem na migração do ensino médio para o ensino superior, bem como estudar os tipos distintos de gramática (*descritiva, histórica e normativa*). Os tipos de gramática facilitam a compreensão das funções linguísticas e fatores da textualidade, assim como a leitura e produção de textos (descritivos, narrativos e dissertativos), suas técnicas de produção textual: resumo e resenha.

Os objetivos específicos de acordo com a ementa da disciplina são: 1) Proporcionar aos estudantes recém ingressos na academia a distinção entre linguagem e língua, tomando como parâmetros gêneros textuais como principal objetivo; 2) Viabilizar a compreensão de gêneros textuais como eventos comunicativos com traços socioeducacionais e culturais; 3) Criar discussões e debates que possibilitem aos alunos a oportunidade de compreender a língua e sua particularidade, dentre as quais está a norma padrão; 4) Levar os alunos ao uso efetivo e reflexivo da língua, considerando diversas situações como a fala, a leitura e a escrita de gêneros textuais, que circulam diferentes contextos sociais, em especial os mais formais, estabelecendo assim uma ponte entre a teoria e a prática da disciplina; 5) Propor os alunos a produção de gêneros textuais orais e escritos, com ênfase em gêneros de cunho científico, acadêmico e profissional; 6) Realizar uma descrição minuciosa da disparidade gramatical dos alunos, essa verificação é tanto na parte gramatical do aluno, quanto na parte de acentuação, concordância, pontuação, dentre outros, apresentadas pelos mesmos, em suas escritas previamente solicitadas pelo professor para que possa ser averiguado o nível e a melhor forma de conduzir didaticamente a aula, visando o máximo aprendizado; 7) Trabalhar o aperfeiçoamento da escrita do aluno, a partir de orientações preliminares do professor, para assim chegar a um texto mais coerente. A metodologia proposta para a disciplina são aulas com natureza teórica e prática, considerando a necessidade da turma, composta pela leitura antecipada dos textos e com debates e exposições das ideias.

A discriminação com base no modo de falar dos indivíduos é encarada com muita naturalidade na sociedade brasileira. Os “erros” de português cometidos por analfabetos, semi-analfabetos, pobres e excluídos são criticados pela elite, que “disputa” quem sabe





mais a nossa língua, onde o preconceito na língua faz com que os indivíduos se sintam humilhados ou intimidados com a possibilidade de cometer um erro de português. (BAGNO, Marcos, 2002. 15 ed.)

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A princípio a comunicação com as salas monitoradas foi demasiada complicada pois a maioria dos alunos moram em outros municípios o que dificultou a presença dos mesmos na monitoria presencial. Portanto para suprir essa dificuldade foi utilizado ferramentas como correio eletrônico (e-mail da turma) e redes sociais para estreitar o relacionamento sem abrir mão da monitoria presencial que acontece uma vez por semana com data e hora previamente combinada com a turma. Foi através das redes sociais que o contato direto foi estabelecido para o envio de materiais previamente disponibilizados pela professora bem como o envio de informes e lembretes,

As atividades realizadas na monitoria foram programadas para assegurar a aprendizagem do aluno, sempre prestando um auxílio maior fora da sala de aula, entre o professor e o aluno, buscamos eliminar as dúvidas e incertezas dos alunos com uma colaboração da professora, avaliando as produções dos alunos no decorrer da disciplina, através de um prévio estudo de artigos e da escrita de outros textos acadêmicos.

Como monitor aproveitamos avaliar o material produzido pelos alunos para produzir pesquisa, a qual será submetida como artigo no qual poderá em breve, ser publicado na área da Linguística e/ou Linguística Aplicada. Pretendemos participar de eventos com apresentação de pôster científicos mostrando o resultado da pesquisa e integrar os resultados as discussões realizadas pelo grupo de pesquisa do Laboratório de Estudos Linguísticos Ensino de Línguas LELIN da UFPE/CAA.

Como atividades práticas entregamos atividade de leitura de artigos e livros de linguística e produção de resumos, análise e compreensão de texto individualmente e em grupos de estudos além da realização de seminários. Nas atividades práticas foram incentivados os relatos de experiências a fim de estabelecer relações entre o conhecimento acadêmico formal e social do cotidiano dos alunos. Desenvolvemos roteiros que orientam as estruturas textuais dos resumo, sínteses e resenha que foram propostos para o acompanhamento nas produções individuais dos alunos.





Foi diagnosticado uma grande deficiência no que tange a escrita formal da língua, principalmente na questão de acentuação gráfica. Além disso foi percebido ainda que os alunos das turmas monitoradas têm uma dificuldade em questão de interpretação textual, possivelmente justificada pela área escolhida (exatas). Por isso ressaltamos a importância de ministrar a disciplina de Português Instrumental no primeiro período de ingresso dos alunos à academia, pois irá abrir um leque de possibilidades para facilitar a interação da língua no sentido de minimizar essa deficiência, facilitando assim a produção textual principalmente na área de pesquisa e extensão.

Entre as atividades realizados pela monitoria semanalmente estão:

- O levantamento e controle das atividades dos alunos, para ter uma melhor avaliação qualitativa e quantitativa.
- Auxiliou a professora com entrega de materiais extraclasse, previamente deixadas na pasta da turma na xerox ou mandando para o e-mail da turma.
- Análise do material dos alunos, para se ter uma avaliação quantitativa e qualitativa para produção de um artigo científico como resultado da participação da monitoria.
- Orientação e auxílio aos alunos nas dificuldades surgidas na interpretação de textos usados para a produção do seminário bem como orientação na produção de slides para apresentação dos seminários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica de avaliação e monitoramento foi idealizada principalmente na atuação comunicativa, sendo a mesma ela oral ou escrita, realizando-as em sala de aula e também onde se estenda a atividade educacional, buscando sua realização pedagógica, para que possa alcançar o aprendizado específicos da disciplina. O processo de avaliação foi construído por dois blocos distintos, num primeiro momento foi realizada uma produção de texto acadêmico, que variou entre um resumo ou uma resenha, sendo realizada de forma individual, em um segundo momento realizamos uma apresentação oral em forma de seminário, e uma atividade escrita para que o professor possa avaliar melhor o aluno. Como o projeto de monitoria ainda se encontra em processo de produção, não foi possível mensurar e avaliar estatisticamente os resultados obtidos para ter uma análise real e concisa do problema existente.





4 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail 1992. Os gêneros do Discurso. In: Estética da criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. - Língua Estrangeira Moderna Brasília: MEC/SEF.

BRONCKART, Jean-Paul, 1999. Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC

BRONCKART, Jean-Paul, Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas. 2003

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard 1996. Genres et progressio em expression. Orale et écrite: éléments de reflexions a propôs d'une expérience rimande. Université de Genève (mimeo).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARCUSHI, Luiz Antônio. 2000. Gêneros Textuais: o que são e como se classificam. Recife. UFPE (mimeo).

MARCUSHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gênero e compreensão. 2009.

MOTTA. Íride Luiza de Oliveira Murari. DIFICULDADES NA ESCRITA DOS ALUNOS DE ENSINO SUPERIOR: uma análise das narrativas escritas dos alunos da Faculdade Eduvale. 2010.

PINTO, Abuêndia P. 2002. "Gêneros Discursivos e Ensino de Língua Inglesa." II: DIONÍSIO, A. P.;

MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucena.





RAMOS, Flávia Brochetto; ESPEIORIN, Vânia Marta. Letramento acadêmico: leitura universidade: entrevista com David Russel. 2009. SANTOS, Joelma da Silva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Produções Textuais de Alunos de Letras Recepção do Professor. UFF. 2010.

SWALES, John. 1990. Genre Analysis. English in Academic and Research Settings. Cambridge: CUP.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002

